

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

NATÁLIA MENDES DO NASCIMENTO

**ATUAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECÁRIAS
DA ÁREA DE SAÚDE EM GOIÂNIA**

GOIÂNIA
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): **Natália Mendes do Nascimento**

Título do trabalho: **ATUAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECÁRIAS DA ÁREA DE SAÚDE EM GOIÂNIA**

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(a)(s) autor(a)(es)(as) e ao(a) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Andréa Pereira Dos Santos, Professora do Magistério Superior**, em 08/04/2022, às 11:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **NATALIA MENDES DO NASCIMENTO, Discente**, em 08/04/2022, às 11:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2785071** e o código CRC **4395CED4**.

NATÁLIA MENDES DO NASCIMENTO

**ATUAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECÁRIAS
DA ÁREA DE SAÚDE EM GOIÂNIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (FIC-UFG), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos

GOIÂNIA
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Nascimento, Natália Mendes do
Atuação de Bibliotecários e Bibliotecárias da Área de Saúde em
Goiânia [manuscrito] / Natália Mendes do Nascimento. - 2022.
XXXIX, 39 f.

Orientador: Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos; co-orientadora
Felipe Reis Dias de Jesus.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, , Biblioteconomia, Goiânia, 2022.
Anexos. Apêndice.

1. Bibliotecário da área da saúde. 2. Atuação do bibliotecário. I.
Santos, Andréa Pereira dos, orient. II. Título.

CDU 614



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 8 dias do mês de abril do ano de 2022 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**ATUAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECÁRIAS DA ÁREA DE SAÚDE EM GOIÂNIA**”, de autoria de **Natália Mendes do Nascimento**, do curso de **Biblioteconomia**, da Faculdade de Informação e Comunicação da UFG. Os trabalhos foram instalados pela **Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos - FIC/UFG** com a participação da Banca Examinadora: **Prof. Ms. Filipe Reis Dias de Jesus FIC/UFG**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final, tendo sido o TCC considerado **aprovada**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Andréa Pereira Dos Santos, Professora do Magistério Superior**, em 08/04/2022, às 09:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Filipe Reis Dias De Jesus, Professor do Magistério Superior**, em 08/04/2022, às 09:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2820561** e o código CRC **71F7882B**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me sustentado até aqui, pela oportunidade de estudar, por ter me capacitado dia após dia e ter confiado a mim essa graduação e por sempre me guardar. O senhor é bom o tempo todo.

Agradeço à minha família, principalmente a meus queridos pais e a minha irmã, por sempre me incentivarem.

Agradeço a meus professores, em especial, a Prof. Dra. Andréa Pereira dos Santos, minha orientadora, pela paciência em ajudar e me orientar no processo de elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Agradeço aos meus amigos de turma que fiz ao longo desse tempo.

ATUAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECÁRIAS DA ÁREA DE SAÚDE EM GOIÂNIA¹

Natália Mendes Do Nascimento²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar a atuação de bibliotecários/as goianos/as quanto ao atendimento das necessidades informacionais de profissionais da saúde. Os principais autores que embasam o trabalho são Santa, Gregório e Gerlin (2014), Ciol e Beraquet (2009), Davidoff e Florance (2000). Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é caracterizada como qualitativa, em função do questionário aplicado para bibliotecários/as que atuam na área de saúde. A partir do levantamento feito em hospitais e grupos de redes sociais, foram identificados cinco bibliotecárias que atuam na área de saúde e um bibliotecário que já atuou. Os resultados desta pesquisa demonstram que os/as bibliotecários/as dessa área precisam de habilidades e competências na área. A pesquisa pode contribuir como objeto de estudo com a temática da área da saúde e tem como objetivo servir de suporte para outras pesquisas semelhantes.

Palavras-chave: bibliotecário na área da saúde; atuação do bibliotecário.

PERFORMANCE OF LIBRARIANS AND LIBRARIANS HEALTH AREA IN GOIÂNIA

ABSTRACT

The present work aims to investigate the performance of librarians from Goiás in terms of meeting the informational needs of health professionals. The main authors that support the work are Santa, Gregório and Gerlin (2014), Ciol and Beraquet (2009), Davidoff and Florance (2000). Regarding the approach to the problem, the research is characterized as qualitative, due to the questionnaire applied to librarians who work in the health area. From the survey carried out in hospitals and social network groups, five librarians who work in the health area and one librarian who has worked were identified. The results of this research demonstrate that librarians in this area need skills and competences. The research will contribute as an object of study to the health area and aims to support other similar research.

Keywords: health librarian; librarian's role.

¹ Artigo apresentado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, orientado pela Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos, como requisito parcial para conclusão do curso.

² Graduanda do Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás. UFG. E-mail: natalia_natalia@discente.ufgbr.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é parte do projeto "A leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais", coordenado pela Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) sob o Parecer nº 5.190.853.

O/A bibliotecário/a tem a capacidade de atuar em outros ambientes ou espaços de informações para além do tradicional, ou seja, em bibliotecas de um modo geral. Além disso, com a oportunidade de novos conhecimentos para tal área, o profissional pode ocupar outras funções além dos limites físicos da biblioteca.

Na sociedade contemporânea, a biblioteca se coloca como um espaço inter e transdisciplinar, interagindo com outras áreas do conhecimento a fim de encontrar soluções para variados problemas existentes. Esse ambiente pode ser responsável pelo armazenamento da informação, pela sua disseminação e pelo uso dessa informação, o que acarretará transformação na vida dos usuários (SANTA ANNA; GREGÓRIO; GERLIN, 2014, p. 78). Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO, 2002), o/a bibliotecário/a é considerado um profissional da informação, podendo trabalhar em bibliotecas ou centros de documentações de informação, atuar na administração pública, nas mais variadas atividades que o governo proporciona, como também no comércio, em serviços e nas indústrias.

Sendo assim, o/a bibliotecário/a pode ser um/a trabalhador/a assalariado/a, conforme as normas da Consolidação das leis de Trabalho (CLT) ou o regime estatutário, como servidor público de alguma esfera governamental e também pode atuar como profissional autônomo, de forma individual ou em equipe, executando as funções delimitadas para eles de maneira presencial ou a distância.

Dito isso, compreende-se que o/a bibliotecário/a possui competências para atuar em diversas áreas, que segundo Santa Anna, Gregório e Gerlin (2014) a Biblioteconomia pode ser considerada uma área interdisciplinar. Sendo assim, além das bibliotecas tradicionais, os locais de atuação de bibliotecários/as estão relacionados com os centros de documentação, que consistem em ambientes de informações, os quais abrangem campos da ciência e da tecnologia etc. Partindo da premissa de que o/a bibliotecário/a pode atuar em diferentes segmentos dentro da

esfera informacional, esta pesquisa pretende investigar tal atuação em centros de documentação ou bibliotecas hospitalares.

De modo geral, os centros de documentações em ambientes hospitalares ou de saúde são espaços reservados para recuperar, tratar e disseminar informações que são produzidas nos serviços de saúde, visando facilitar o trabalho de outros profissionais da área (BERAQUET; CIOL, 2010). Diante desse contexto, para tal investigação, nos pautamos na seguinte **questão-problema**: Quais habilidades e competências têm esses profissionais, de qual forma bibliotecários/as goianos/as têm atuado nas necessidades informacionais de profissionais dessa área?

Nos hospitais e em outras instituições de saúde, o fluxo de informação precisa estar estruturado e acessível, buscando uma organização que atenda às necessidades informais de profissionais da referida área.

Dito isso, a **hipótese** desta pesquisa se pauta a importância da atuação do/a bibliotecário/a na área da saúde, além de destacar a relevância de realizá-la de maneira integradora aos processos de gestão do fluxo de informação, enfatizando as competências e habilidades indispensáveis para tal, de modo que venha a ampliar o escopo de suas atividades e de sua formação.

Pode-se destacar que o papel do/a bibliotecário/a gira em torno do armazenamento, compartilhamento e mediação da informação entre a equipe multidisciplinar, visando o entendimento e a praticidade de pesquisas em serviços de informação. Diante disso, o **objetivo geral** desta pesquisa é investigar a forma da atuação de bibliotecários/as goianos/as quanto ao atendimento das necessidades informais de profissionais da saúde. Para tanto, **os objetivos específicos** são: identificar instituições na área da saúde de Goiânia que possuem centro de documentação, biblioteca e bibliotecários/as; apresentar as principais atividades realizadas por bibliotecários/as em instituições de saúde; demonstrar como o/a bibliotecário/a atua no atendimento das necessidades informais na área de saúde; analisar se é necessária habilidade em línguas estrangeiras; e identificar as possíveis mudanças do fazer deste/a profissional no campo da saúde.

Convém ressaltar que a presente pesquisa teve o propósito de investigar a atuação de bibliotecários/as no contexto hospitalar ou da saúde, porém, sem a pretensão de realizar estudos de casos nesses ambientes. Ou seja, o foco são os relatos de bibliotecários/as da área de saúde colhidos por meio de questionários. Portanto, espera-se atrair a atenção para o tema e contribuir para o entendimento

quanto à atuação profissional em diferentes campos de atuação que possam se diferenciar da atuação tradicional. Além disso, as conclusões expostas podem servir de base para outros estudos da área da saúde e desse tipo de atuação profissional.

Esta pesquisa se **justifica**, devido à ineficiência dos estudos em bibliotecas na área de saúde, qualidades esperadas pelos usuários, tais como: realização de pesquisas, de forma que possa se adequar às fontes de referência, pela necessidade de haver um Bibliotecário . Pensando nisso, enquanto profissional da saúde, procura-se saber mais a respeito do ambientes de bibliotecas, bem como ampliar os conhecimentos sobre o assunto em estudo, sendo este ainda pouco explorado. Desta forma, considera-se o estudo de suma importância vindo a contribuir para melhorar a qualidade nos procedimentos executados na saúde.

Essa assertiva ficou ainda mais evidente diante do contexto da pandemia de Covid-19, em que as informações circulam e continuam circulando com maior velocidade, exigindo de profissionais de saúde a frequente atualização frente aos novos dados científicos.

Desse modo, intentou-se evidenciar a importância da atuação do/a bibliotecário/a na área da saúde, além de destacar a relevância de realizá-la de maneira integradora aos processos de gestão do fluxo de informação, enfatizando as competências e habilidades indispensáveis para ampliar o escopo de suas atividades e de sua formação.

2 PROCESSOS METODOLÓGICOS

A metodologia da pesquisa é entendida, segundo Demo (1985, p. 19) como “[...] uma preocupação instrumental”. É uma forma de se fazer ciência. Cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos.”

Desse modo, pode-se afirmar que a metodologia apresenta uma série de instrumentos que possibilitam a construção de procedimentos para a efetivação, verificação e validação de uma pesquisa. Posto isto, para complementar, Prodanov e Freitas (2013) relatam que os métodos, quando aplicados, objetivam explorar, analisar e apresentar maneiras que viabilizam a coleta e o tratamento da informação, para que seja possível encontrar soluções para a problemática.

Marconi e Lakatos (2003, p. 155) definem a pesquisa como um “[...] procedimento formal com método de pensamento reflexivo, que requer um

tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.” Diante disso, a presente pesquisa pretende analisar as principais atividades de um/a bibliotecário/a em uma biblioteca ou centro de documentação da área de saúde.

Trata-se de uma pesquisa básica quanto à natureza do estudo, cujo fim é gerar novos conhecimentos. Gil (2006) sustenta que uma pesquisa básica é formada a partir de um conhecimento generalizado em que se podem elaborar novas teorias. Para Prodanov e Freitas (2013, p. 126), a pesquisa básica “[...] envolve verdades e interesses universais procurando gerar conhecimentos novos e úteis para o avanço da ciência.”

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é caracterizada como qualitativa em função do questionário aplicado para bibliotecários/as que atuam na área de saúde. Desse modo, Minayo (1994, p. 22 *apud* NASCIMENTO, 2008, p. 131) descreve a pesquisa qualitativa como uma abordagem que:

[...] se preocupa com um nível do real que não pode ser quantificado. Ou seja, lida com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Desta maneira, o estudo exposto é considerado uma pesquisa descritiva, que, segundo Gil (2008, p. 28), “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Além do mais, esta pesquisa possui caráter exploratório por buscar compreender, esclarecer e mudar ideias e concepções para elaboração de questões mais precisas e pesquisáveis. Dito isso, o Quadro 1 a seguir demonstra quais foram as ações necessárias para alcançar os objetivos específicos:

Quadro 1 – Objetivo específico e ações necessárias

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES
Identificar instituições na área da saúde de Goiânia que possuem centro de documentação/biblioteca e bibliotecários.	Buscar em instrumentos digitais na área da saúde que possuem um espaço para a biblioteca.
Apresentar as principais competências realizadas por bibliotecários/as nessas instituições.	Utilizou-se de um questionário produzido pela própria autora para coletar dados relevantes para esta pesquisa e sobre as principais atividades do/a bibliotecário/a no ambiente da área da saúde.
É necessário habilidade em línguas estrangeiras	Através de umas perguntas, pode-se concluir que os/as profissionais precisam saber outro idioma
Identificar as possíveis mudanças do fazer profissional do/a bibliotecário/a no campo da saúde	O/A profissional pode realizar atividades tanto para pacientes, quanto para a equipe multidisciplinar. Tais tarefas podem envolver técnicas e objetivos distintos

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Para se alcançar os objetivos específicos, como se nota no Quadro 1, foram necessárias algumas ações que foram detalhadas adiante.

2.1 ETAPAS DA PESQUISA: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Na primeira fase da coleta de dados, realizamos uma pesquisa bibliográfica. Nessa perspectiva, para desenvolvimento deste estudo, o levantamento foi realizado buscando artigos científicos nas seguintes bases de dados: *Google Acadêmico*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (*MEDLINE*), Portal de Periódicos Capes com palavras-chave: “bibliotecário na área da saúde”, “atuação bibliotecário”. Nesse primeiro momento, a pesquisa bibliográfica contribuiu para entendermos a atuação do/a bibliotecário/a nos ambientes da área da saúde, especificamente, no atendimento às necessidades de informações para esses profissionais de saúde.

Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica possibilita que o/a pesquisador/a entenda um conjunto de fenômenos maior do que se a pesquisa fosse feita diretamente. Ademais, ela compõe todo o escopo teórico sobre a temática.

Quadro 2 – Base de dados e Artigos encontrados

BASE DE DADOS	QUANTIDADE DE ARTIGOS PALAVRAS-CHAVE
<i>Google Académico, SciELO, LILACS e MEDLINE, Capes Portal de Periódicos.</i>	Bibliotecário na área da saúde; atuação <i>Total: 41 artigos.</i>

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

O intuito de buscar conteúdos de informações nessas bases de dados, utilizando esses termos, contribuiu para identificar as habilidades necessárias de bibliotecários/as para o desenvolvimento de suas atividades profissionais na área de saúde.

A contribuição desse levantamento de dados foi importante, também, para observar as competências profissionais e reconhecer as práticas e experiências dentro da área de saúde a fim de contrastar com a coleta realizada por esta pesquisa.

2.2 ETAPAS DA PESQUISA: APLICAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO

No segundo momento, fez-se necessária a aplicação de um Questionário estruturado para bibliotecários/a na área da saúde, disponível em Apêndice A.

Antes de expor as técnicas de elaboração desse instrumento de coleta de dados, convém destacar o que Marconi e Lakatos (1999, p. 100) dizem a esse respeito:

Junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do recebedor para que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável.

A elaboração do questionário foi baseada em um modelo de Mendonça (2015) utilizado no seu artigo. No entanto, o deste estudo tem perguntas abertas e fechadas, com objetivo de investigar a experiência profissional de bibliotecários/as.

3 BIBLIOTECÁRIO/A: ASPECTOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS

De modo geral, entende-se que a profissão de bibliotecário/a se reserva a atuação em bibliotecas tradicionais. Entretanto, ela pode ser expandida de acordo com suas especializações. Antunes (1989) compreende que a profissão possui mais oportunidades do que realmente são apresentadas.

Em consonância com este comentário, a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO, 2002) salienta que há diversas possibilidades de atuação no mercado para pessoas graduadas em Biblioteconomia, visto que elas podem atuar nas esferas públicas ou privadas, além de serem autônomas.

Em contrapartida, Santa Anna, Gregório e Gerlin (2014) elucidam que a Biblioteconomia é um curso interdisciplinar, permitindo a profissionais várias competências de atuação. No caso específico desta pesquisa, nossa discussão gira em torno da atuação profissional em instituições de saúde.

Para tanto, é relevante compreender o conceito de biblioteca hospitalar, uma vez que este é o principal ambiente de atuação de profissionais na área de saúde. Esta unidade de informação se caracteriza como um lugar especial devido ao tipo de usuário/a que faz o atendimento. Desta forma, para o Glosario Ala (1998),

“Biblioteca hospitalar é aquela que é mantida por um hospital para atender às necessidades de informação de seu pessoal e seus pacientes”. No entanto, ocorre em alguns casos de confundir a ideia de biblioteca para pacientes com bibliotecas das áreas de Ciência da Saúde. Nesse sentido, Consoante (1973) explica que “[...] a biblioteca especializada para o corpo clínico tem como objetivo fundamental a busca de informações altamente especializadas”. Já a biblioteca para pacientes é voltada para o lúdico, sendo uma forma de aliviar o sofrimento por meio das práticas de leitura.

Desta forma, é entendido por Panella (2001) que a biblioteca hospitalar é “[...] localizada em um hospital e ao serviço de um grupo específico de usuários”. No entanto, mais uma vez, o Glosario Ala (1998) elucida que a biblioteca é o espaço mantido no ambiente hospitalar e que atende as necessidades de informação da equipe multidisciplinar e de profissionais da saúde.

Em contrapartida, para Cunha (2008), a função de uma biblioteca hospitalar consiste em “[...] atender a necessidade de leitura dos pacientes e do pessoal especializado. Em algumas também são encontrados livros e periódicos de medicina.”

Todavia, pode-se afirmar, a partir das definições apresentadas pelos autores, que há dois tipos de biblioteca hospitalar: as especializadas para atendimento das necessidades de informação dos profissionais da área de saúde e a voltada para pacientes, dentro da perspectiva da leitura terapêutica. No que se refere à especializada, o principal foco deste trabalho, consiste na centralização de informações, visando a ampliação dos serviços de informações; já a voltada para pacientes, sua função é dar apoio à recuperação dos mesmos que se encontram em estado vulnerável. Nesse último caso, o atendimento seria voltado para a leitura enquanto função terapêutica, mais especificamente para biblioterapia, o que não é o foco do nosso estudo.

Vale ressaltar, pela literatura, que há vários termos que representam o contexto da biblioteca especializada, como centro de documentação, biblioteca de empresas, centro de informações, entre outros. Portanto, trata-se de uma unidade que busca se dedicar à disseminação de conhecimentos sobre um assunto para sua equipe, neste caso, a equipe hospitalar.

Sendo assim, Maia (1991) destaca que a função da biblioteca especializada condiz com aquela que veicula informações importantes para o planejamento e,

consequentemente, para busca da solução de determinados problemas, portanto, afirma-se que esta função é voltada para apoiar a organização. Cabe ressaltar que os/as bibliotecários/as investigados nesta pesquisa atuam em diferentes espaços de saúde, tais como hospitais e em secretarias de saúde. Dessa forma, a intenção foi de, também, mostrar uma atuação para além do ambiente hospitalar.

3.1 BIBLIOTECÁRIO/A: ATUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

As primeiras bibliotecas médicas brasileiras surgiram com as escolas de medicina no Brasil, tais como a Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus, em Salvador, fundada em 1808, e a Escola de Anatomia, Medicina e Cirurgia do Hospital Militar do Morro do Castelo, no Rio de Janeiro (FAZANELLI, 2002).

Sendo assim, é possível compreender a diversidade de serviços e de ferramentas que surgiram com o avanço da tecnologia para os profissionais da informação em ciências da saúde. Ademais, é necessário que este esteja sempre atualizado para proporcionar um conteúdo de qualidade.

Como reflexo do ambiente complexo e mutante das organizações de saúde, os administradores hospitalares começaram a implementar modernas ferramentas de gestão em suas organizações para resolver problemas financeiros, sem comprometer a oferta de serviços com excelência (CHAN; HO, 2000. p. 1).

O/A bibliotecário/a, no âmbito da saúde, necessita desenvolver um perfil diferente ao comparado em outras áreas, de modo que o trabalho nessa área é diferenciado, pois sua gestão, aplicações e qualificações compreendem ser mediador de informações para médicos/as, residentes, enfermeiros/as, graduandos/as em Ciências Médicas, Fisioterapia, Psicologia, Assistência Social, professores/as da universidade em temas voltados para saúde e doenças. E o/a bibliotecário/a que trabalha em escola atende a comunidade escolar, realiza a catalogação de livros, controla o empréstimo desses e auxilia em projetos de leitura.

O/A profissional da informação em saúde pode integrar equipes clínicas com o papel de procurar, filtrar e fornecer melhores evidências para decisões clínicas (SLADECK; PINNOCK; PHILIPS, 2004, p. 94). Ou seja, são profissionais que têm a responsabilidade de levantar as informações mais atualizadas para a área de saúde,

uma vez que, em tempos, como, por exemplo, de pandemia, isso se torna fundamental pela emergência e rapidez das atualizações médicas.

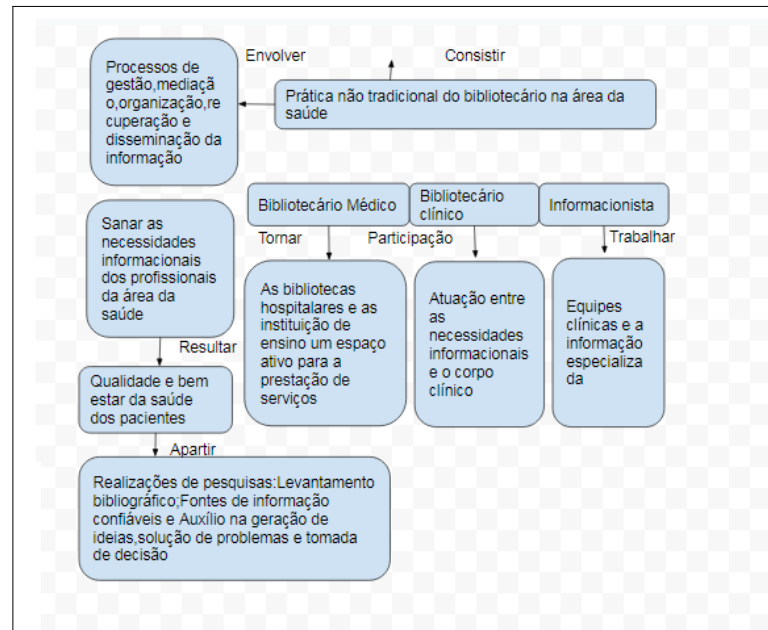
Para Davidoff e Florance (2000), bem como para Plutchak (2000), o termo “informacionista” pode também ser usado para o/a bibliotecário/a clínico/a por estar exposto/a a situações clínicas e possuir os conhecimentos de estatística e epidemiologia. Segundo os primeiros autores, tais profissionais poderiam fazer a interface entre informação clínica e informação familiar de cada paciente, podendo ser visto como peça fundamental do sistema na busca e na triagem de informações relevantes.

Segundo os autores, o/a bibliotecário/a clínico/a ou informacionista tem que ter os conhecimentos e competências diferentes no seu ambiente de trabalho:

O informacionista, diferente do bibliotecário clínico, realiza análises de informação próprias dos especialistas em suas respectivas especialidades; o bibliotecário clínico transfere informação, atua como um gerente de informação ao facilitar a entrega oportuna de informação. No entanto, como coloca Cañedo Andalia (2002), a análise da informação é parte constituinte das ciências da informação, mas no campo das ciências médicas faltava esta figura, cuja tarefa principal é determinar com certeza a validade dos conhecimentos que dão suporte à prática clínica, a partir dos estudos realizados em uma área específica. (DAVIDOFF; FLORANCE, 2000).

Segundo Ciol e Beraquet (2009, p. 226), “[...] a diferença entre o bibliotecário da área médica (atuando basicamente em bibliotecas) e o bibliotecário clínico reside na presença deste último nas equipes de saúde, com atividades que serão definidas segundo as circunstâncias do local onde atua”. A Figura 1 traz um quadro de atuação dessa profissão:

Figura 1 – Atuação do bibliotecário na área da saúde



Fonte: Biaggi (2019).

Sendo assim, compreende-se que pessoas que atuam nessa profissão precisam estar atentas com suas competências e habilidades, buscando sempre aprimorá-las com o objetivo de ter consciência de seu papel na comunidade. Pode-se perceber, no organograma da Figura 1, que o/a bibliotecário/a clínico/a e informalista desenvolve atividades diferentes, conforme construído por Biaggi (2019).

Assim sendo, os/as bibliotecários/as médicos, clínicos e informalistas exercem atividades diferentes no processo de informação; cada profissional tem que observar seu ambiente de trabalho estando atento às rotinas. No âmbito da saúde, gestores e profissionais convivem tanto com rotinas estruturadas e protocolos definidos, quanto com situações de risco e alta imprevisibilidade, sendo a inovação essencial, requerendo de profissionais que integram essas instituições, bem como de profissionais da informação, competências e habilidades para o gerenciamento de problemas informacionais (MORAES; GÓMEZ, 2007).

O/A bibliotecário/a que atua na área da saúde desempenha papel transformador para o corpo clínico. Diante dessa perspectiva, o conceito de “Biblioteconomia Clínica” indica que “[...] o bibliotecário clínico [venha] a tornar-se membro da equipe de saúde, responsável pelo fornecimento das informações aos profissionais da saúde” (SILVA, 1986, p. 300). Contemplando esse cenário, Guimarães (2011, p. 162) ressalta que o seu surgimento vem da necessidade de se desenvolver “[...] cientificamente para o aprimoramento clínico, visando às melhorias terapêuticas”.

Sendo assim, para ser um/a profissional especializado/a no tratamento, organização, na disseminação e com conhecimento proficiente nas fontes de informações específicas na área médica, para indicar com precisão a usuários/as, deve-se investir constantemente em cursos voltados para esse cunho de atuação e na educação continuada, englobando especialização, mestrado e doutorado voltados para esse nicho de mercado e para as demais atividades que venham agregar valor na sua vida profissional.

Nesse sentido, a participação do/a bibliotecário/a nas equipes clínicas não está relacionada apenas às competências de quem exerce esse ofício, mas também à resistência por parte de profissionais com poder já consolidado no contexto da saúde (FAUSTINO; GALVÃO, 2011).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário virtual, disponibilizado em um *link*, formulário *web*, elaborado a partir do *Google Forms*, aplicativo do Google que permite o compartilhamento e a disponibilização de formulários *web*. Foram identificados 6 bibliotecários/as em Goiânia que atuam na área de saúde, sendo que um deles já atuou no setor e não atua mais. Tais profissionais foram localizados/as a partir, especialmente, de um grupo geral de discussão de bibliotecários/as do WhatsApp, *Biblio Go (CRB-1)*, e de um outro grupo de eventos da área de Biblioteconomia, *Eventos bibli*. O questionário foi respondido durante o mês de fevereiro de 2022.

Duas instituições que tinham bibliotecário/a foram descobertas através de pesquisas feitas pela internet, e visitas no local, são elas: Hospital de Doenças Tropicais (HDT) e Hospital de Urgências de Goiânia (HUGO). É através de ligação por telefone à Santa Casa de Misericórdia e por via WhatsApp que é outra ferramenta de comunicação foi Secretária de Saúde e a Biblioteca Ena Galvão.

As discussões dos resultados da pesquisa foram estabelecidas a partir do retorno das 6 respostas de bibliotecários/as atuantes na área. Fator relevante para obtenção precisa dos dados, já que tivemos uma porcentagem de 100 % de resposta. O questionário foi a ferramenta que guiou a pesquisa, sendo que sua elaboração visou identificar e discutir acerca das dificuldades de profissionais, com base nas suas experiências na área da saúde. Para coleta de dados, utilizou-se perguntas abertas e fechadas, contendo 16 questões, com objetivo de obter respostas, a fim de atingir os objetivos da pesquisa.

4.1 INSTITUIÇÕES COM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO/BIBLIOTECA E BIBLIOTECÁRIOS/AS

A pesquisa foi realizada em três hospitais de Goiânia: Hospital de Urgência de Goiânia (HUGO), Hospital Santa Casa de Misericórdia de Goiânia e Hospital de Doenças Tropicais (HDT), e instituições de saúde de Goiânia que possuem bibliotecas e centro de documentação, compreendendo as seguintes instituições: Hospital de Urgências de Goiás, Hospital Santa Casa de Misericórdia de Goiânia, Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Escola de Saúde De Goiás - Biblioteca

Prof. Ena Galvão. Nessas unidades de informação, encontram-se profissionais graduados no curso de Biblioteconomia.

Banks *et al.* (2005) destaca que o/a bibliotecário/a que atua no campo da saúde pode minimizar a dificuldade que os/as usuários/as possuem em identificar e encontrar a informação correta, avaliar e usar corretamente as fontes de informação. Sendo assim, é importante destacar a importância desse serviço para profissionais da saúde em geral, para saber sanar as dificuldades e solucionar as dúvidas de usuários/as dessas unidades de informação.

4.2 PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS DE BIBLIOTECÁRIOS/AS DA SAÚDE

Segundo os resultados apresentados nesta pesquisa, os/as bibliotecários/as responderam que as principais atividades realizadas no ambiente de trabalho são: organização e gestão de arquivos de prontuários médicos, gestão documental dos documentos administrativos do hospital, conhecimento de tecnologia, conhecimento de bases de dados, trabalho em equipe, bom relacionamento interpessoal, etc.

Segundo Castro Filho, Faria e Santos (2013), as competências e habilidades exigidas no exercício da atuação profissional do/a bibliotecário/a têm se modificado gradativamente e em conjunto com as transformações ocorridas na área. Do ponto de vista de Miranda (2006, p. 108), a competência pode ser entendida como "[...] um conjunto de recursos e capacidades colocados em ação nas situações práticas do trabalho: saber (conhecimentos), saber-fazer (habilidades) e saber-ser/agir(atitudes)". Para Fialho *et al.* (2010, p. 95), a competência é uma "[...] combinação de conhecimentos, habilidades e características pessoais que resultam em atitudes e ações que podem ser observados e analisados", ou seja, não basta possuir conhecimento, é preciso ter o domínio de saber-fazer e agir de uma determinada maneira diante de alguma situação ou atividade no trabalho, tendo ao mesmo tempo a finalidade de resolver uma situação conflitante.

4.3 HABILIDADES EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Segundo o relato de profissionais bibliotecários/as, é necessário ter habilidade na língua inglesa, pois uma parte dos livros do Projeto Político Pedagógico, no caso,

de instituições que atendem estudantes e residentes, é em inglês, e grande parte dos cientistas da área de saúde também estão nessa língua.

Berto e Plonski, citado por Ferreira (2003), incluem em seu ranking das habilidades demandadas pelo mercado de trabalho, principalmente no que tange à gestão do conhecimento, a “excelência na comunicação oral e escrita” como principais requisitos do mercado para profissionais da informação (indubitavelmente a língua inglesa se inclui neste contexto). Dutra (2006), por meio de uma pesquisa realizada no Brasil em 2003 e 2005, respectivamente, detectou que o domínio do inglês foi requisito crucial para contratação de bibliotecários/as no período estudado, e enfatizou afirmando que:

[...] em tempos de globalização, aprender outro idioma é imprescindível para os profissionais que buscam se inserir, crescer e se manter no mercado de trabalho. Há muitos anos a língua inglesa tem sido a mais procurada, devido à sua abrangência mundial. O que antes era apenas sinônimo de oportunidade de conquistar uma vaga no mercado de trabalho, ou a garantia de uma promoção, passou ter uma relevância ainda maior, devido às inovações tecnológicas que ocasionaram a quebra das barreiras geográficas. (DUTRA, 2006, p. 190).

Saber o idioma significa, portanto, uma ampliação no referencial bibliográfico, porque acelera o acesso antecipado a documentos não traduzidos, uma vez que estes fazem parte do rol de estudos de centros de pesquisa internacionais com as principais descobertas da área de saúde mundial.

4.4 MUDANÇAS DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO NO CAMPO DA SAÚDE

Segundo as respostas dos/as bibliotecários/as investigados/as, as disciplinas de organização e tratamento da informação, como catalogação e classificações, foram bem aproveitadas na prática. Durante esse processo de perguntas e respostas, percebeu-se a dificuldade que encontram na indexação e no inglês, mesmo sendo da área de saúde, nota-se a importância de uma segunda língua que é o inglês. As demandas recebidas mais citadas estão relacionadas à busca e recuperação de informações bibliográficas nos formatos físico e on-line, registros de ISBN e ISSN nas instituições competentes, elaboração de fichas catalográficas para produções técnicas, revisão de referências bibliográficas, orientação quanto à

aplicação de descritores em Ciências da Saúde, orientações quanto aos termos autorizados para busca em bases de dados na área de saúde.

As unidades de informação que possuem seus teóricos e suas teorias são princípios científicos que atuam no ambiente tradicional, mais especificamente na área da saúde. A prática requer habilidades diferenciadas e muitas experiências, pois, além de gerenciar, há também a gestão de pessoas, que é uma área que também exige muito de bibliotecários/as na coordenação. Como a maioria desses/dessas profissionais investigados/as são de uma geração que se formou a mais tempo, foi necessário a busca por conhecimentos acerca das noções de informática e de sistemas de informação e *softwares*, que se tornou necessária pela formação deficiente da época.

A primeira questão objetiva perguntou a respeito de oferecimento de capacitação em bases de dados realizada pelo/a bibliotecário/a da área da saúde. Durante a pesquisa, 66% das pessoas entrevistadas responderam que “SIM”, que realizam algum tipo de capacitação. Lankes (2012) e Castrillón (2009) nos permitem afirmar que o foco do “treinamento do usuário” deve ser para construção e melhoria contínua dos produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas e sistemas de informação, o que reforça a formação da comunidade social.

Esse tipo de qualificação é importante porque facilita o nível de excelência na gestão do trabalho, os/as usuários/as aprimoram competências e habilidades para fornecerem conhecimentos.

No que se refere à pergunta que trata da análise de tempo de experiências no Hospital de Urgências de Goiânia, Hospital de Doenças Tropicais, Hospital Santa Casa de Misericórdia, Secretaria de Estado de Saúde de Goiás e na Escola de Saúde de Goiás - Biblioteca Profa. Ena Galvão, o tempo de experiência da primeira entrevistada é de 1 ano; do segundo entrevistado, 19 anos de experiência na área; e o 3 entrevistado tem 2 anos de experiências, o quarto entrevistado com 26 meses de experiência, 5 entrevistado 6 anos de experiência.

A terceira questão é a análise da idade desses profissionais. Conforme a pesquisa, os profissionais bibliotecários/as da área da saúde entrevistado 1 têm a faixa etária está 36 anos, 2 (dois) entrevistado 39 anos, o terceiro entrevistado tem 42 anos e o quarto entrevistado 46 anos e o quinto entrevistado com 54 anos.

Durante a quarta pergunta as instituições são centro de documentação ou bibliotecas. Os dados da pesquisa indicam que apenas 1 (uma) que é a Santa Casa

de Misericórdia de Goiânia pode ser considerada como centro de documentação. E as outras instituições possuem bibliotecas que são Hospital de doenças tropicais (HDT) e Hospital de urgência de Goiânia (HUGO) e Secretaria de Estado de Saúde de Goiás e na Escola de Saúde de Goiás - Biblioteca Profa. Ena Galvão. Visto que o número de bibliotecas é maior que o centro de documentação .

Segundo Lima (1973), “As bibliotecas para pacientes não devem ser confundidas com as bibliotecas da área das Ciências da Saúde” Mas sim uma biblioteca com corpo clínico especializado com o objetivo fundamental a busca de informações altamente especializadas, a missão de todas bibliotecas especializada é a de proporcionar informações as pessoas que trabalham no centro de que fazem parte, para que possam desenvolver adequadamente seus estudos e investigações.

Na quinta questão a pergunta é se é necessário ter alguma especialização para trabalhar no centro de pesquisa ou em uma biblioteca da área da saúde. Os dados mostram que 66 responderam que “SIM” e 16 “NÃO” e “TALVEZ”. Nota-se que o resultado final diz que é necessário ter uma especialização, assim aprimorar o conhecimento para ajudar atividades interdisciplinares de uma biblioteca ou centro de documentação na área da saúde.

Na sexta pergunta: A pandemia teve alguma influência na sua prestação de serviço? Se sim, qual foi?

Para todos os/as bibliotecários/as, o período da pandemia afetou no período de trabalho remoto, teve que assimilar rapidamente sobre as ferramentas de reuniões on-line como Zoom, Google Meet, e outras do gênero. Houve aumento da produtividade na indexação de artigos, como biblioteca cooperante na Biblioteca Virtual de Saúde, neste período a maior participação foi em capacitações e eventos online, pelo fato de não haver necessidade de deslocamentos e viagens. De acordo com Sala *et al.* (2020) a exploração dos meios de comunicação virtual e das plataformas digitais durante a pandemia de Covid-19 foi fundamental para que as bibliotecas continuassem a oferecer os seus serviços informacionais, tendo em vista a necessidade de manter o distanciamento social e seguir com todas as medidas recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Sendo assim, a grande parte teve que se ausentar do trabalho em um dos hospitais teve orientações gerais de infectologistas da Universidade. Nos meses de ausência, o posto de atendimento da biblioteca não abriu ao público.

Para finalizar na última questão houve a pergunta: qual tipo de usuário/a utiliza a biblioteca ou centro de documentação na área da saúde? Os dados apontam que 66 relatam que o centro de documentação ou biblioteca é voltado para profissionais da área da saúde. Já 16 disseram que a biblioteca ou centro de documentação serve para Ciências Médicas, Fisioterapia, Psicologia, Enfermagem, Assistência Social e Professores das Universidades e funcionários dos

Os resultados demonstraram que os profissionais na área da saúde, cooperam com o ambiente de trabalho, estando em busca de constante atualização quanto a informações da área, bem como bases de dados e de referências utilizadas na área de saúde. Mostra que é necessário se inovar e aprender outros idiomas, participar de eventos e auxiliar os usuários no processo de pesquisas científicas. Conforme Nascimento (2010), para que todas essas inovações sejam otimizadas com eficácia, é necessária a qualificação, flexibilidade, mobilidade e criatividade dos bibliotecários.

Para Targino (2009, p. 52) a informação em saúde é de fundamental importância para o processo de tomada de decisões. Sendo assim, a informação na saúde tem alavancado os procedimentos médicos para tomada de decisões necessárias para os atendimentos aos pacientes.

Pode-se afirmar que a informação com habilidades e inovações se destaca em seu meio. Para Santos (2014, p.50) a informação é um elemento chave para a inclusão social, mas é preciso que se desenvolvam habilidades e competências para o acesso e busca de informação, não esquecendo que uma sociedade com acesso à informação pode-se tornar mais consciente e crítico da sua realidade social. Assim sendo, a informação é formada por um conjunto de conhecimentos que precisa ser organizada, disseminada, indexada, catalogada. E estando no campo da área da saúde um/a bibliotecário/a pode ser peça fundamental para contribuir à organização e acesso ético a essa informação, podendo ser ponte entre os profissionais da área de saúde e as informações mais atualizadas.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que quanto à abordagem do problema, a pesquisa é caracterizada como qualitativa. Sendo qualitativa em função dos questionários aplicados para os bibliotecários/as que atuam na área de saúde, com a hipótese, confirmada, que

procurou comprovar a importância da atuação do/a bibliotecário/a na área da saúde, além de destacar a relevância de realizá-la de maneira integradora aos processos de gestão do fluxo de informação.

O objetivo desta pesquisa é investigar a forma da atuação de bibliotecários/as goianos/as quanto ao atendimento das necessidades informais de profissionais da saúde. Para tanto, foram delimitados quatro objetivos específicos. 1) Identificar instituições na área da saúde de Goiânia que possuem centro de documentação/biblioteca e bibliotecários; 2) Apresentar as principais competências realizadas por bibliotecários nessas instituições; 3) Analisar se é necessário ter habilidades em línguas estrangeiras; 4) Identificar as possíveis mudanças do fazer profissional do bibliotecário no campo da saúde.

Conforme o primeiro objetivo da pesquisa, identifica-se que apenas uma das instituições na área de saúde em Goiânia possui centro de documentação, e as outras instituições possuem biblioteca, confirmado pelos dados obtidos. Constatou-se que os/as bibliotecários/as têm engajamento no processo de mediação da informação, pois desenvolvem a busca por meio de pesquisas em base de dados virtuais.

O segundo objetivo da pesquisa, apresentar as principais competências realizadas por bibliotecários nessas instituições, a partir dos dados coletados, mostra que os bibliotecários, precisam ter habilidades de comunicação científica, em pesquisa em bases de dados específicas, em articulação interdisciplinar, em assimilar novos conhecimentos em tecnologia.

O terceiro objetivo da pesquisa, analisar as habilidades em línguas estrangeiras, a pesquisa mostra que os profissionais bibliotecários/a precisam ter conhecimentos, na língua inglês, pois a maioria dos artigos médicos são utilizados nesta língua.

O quarto objetivo da pesquisa, identificar as possíveis mudanças do fazer profissional bibliotecário no campo da saúde, mostra que os/as bibliotecários/as de unidade de informação especializada na área da saúde são necessários e úteis para auxiliar os usuários na busca da informação e na organização da informação de modo a deixá-la disponível e apta para ser recuperada de forma eficaz.

Sendo assim, este trabalho poderá contribuir cientificamente, como também ser um objeto de estudo com a temática área da saúde com objetivo como ferramenta para outras pesquisas semelhantes.

REFERÊNCIAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR: 15599**: acessibilidade - comunicação na prestação de serviços. Rio de Janeiro, 2008.

LSSPS - Libraries Serving Special Populations Section, American Library Association. Disponível em: <http://www.ala.org/ala/ascla/asclaourassoc/asclasections.htm> Acesso em: 5. out. 2021.

ANTUNES, Walda de Andrade; CAVALCANTE, Gildete de Albuquerque. **Manual de treinamento de pessoal responsável por biblioteca pública**. [Brasília, DF]: Instituto Nacional do Livro; São Paulo: FEBAB, 1989. 171 p.

BANKS, M. A. et al. Complementary competencies: public health and health sciences librarianship. **Journal of the American Medical Association (JAMA)**, v.93, n.3, p.338-347, Jul. 2005.

BERAQUET, Vera Silva M. Bases para o desenvolvimento da biblioteconomia clínica em um hospital universitário de Campinas. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006, Marília. **Anais [...]** Marília: UNESP, 2006. Disponível em: <http://200.20.0.78/repositorios/bitstream/handle/123456789/897/VeraBeraquet.pdf?sequence=1>. Acesso em: 9 dez. 2021.

BERAQUET, Vera Silvia; CIOL, Renata. Atuação do bibliotecário em ambientes não tradicionais: o campo da saúde. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v.3, n. 1, p. 127-137, jan./dez. 2010. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/31/76>. Acesso em: 2. out. 2021.

BERTO, Rosa Maria Vilhares de Souza; PLONSKI, Guilherme Ary. Gestão do conhecimento e as novas competências dos profissionais da informação. *In*: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA E GESTÃO DO CONHECIMENTO, 1., 1999, Rio de Janeiro. **Anais [...]** Rio de Janeiro, [s. n.], 1999. 1 CD-ROM.

BLEGER, José. **Temas de psicologia**: entrevista e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 1980. p. 7-41.

CASTRILLON, Silvia. **Biblioteca escolar**: un modelo legitimista o una propuesta transformadora? *Lectura y vida*, La Plata, Argentina, v. 30, n. 4, diciembre, 2009.

CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de; FARIA, Ana Carolina Cintra; SANTOS, Daniela de Souza dos. O bibliotecário como profissional da informação: o mundo do trabalho, habilidades e competências. *In*: CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de (org.). **Olhares**: sobre o profissional da Ciência da Informação. São Paulo: Todas as musas, 2013. p.11-30.

CIOL, Renata; BERAQUET, Vera Sílvia Marão. O profissional da informação no paradigma virtual: atuação em saúde pública. **Biblios**, Lima, v.4, n.16, p. 54-64, Julio/Diciembre, 2003.

CORREIA, Zita P. A biblioteca como espaço de cidadania. *In*: CALIXTO, José António (dir.). **Bibliotecas para a vida**: literacia, conhecimento, cidadania. Lisboa: Cidehus, Edições Colibri, Biblioteca Pública de Évora, 2007.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

DUTRA, Tatiana N. Augusto. O profissional da informação e as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho emergente. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 22, 2006. p. 178-194. Disponível em: Acesso em 10 mar. 2022.

EMMANUELLI, Mara Neide. **Acessibilidade em bibliotecas universitárias**: um direito de todos. 2009. 82 f. Monografia de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão de Bibliotecas Universitárias) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

FAUSTINO, G. G.; GALVÃO, M. C. B. Formação do bibliotecário no contexto da saúde: o caso da pesquisa clínica. **Revista EDICIC**, v.1, n.3, p.143-163, Jul./Sep. 2011.

FAZANELLI, C.M. **Discurso de bibliotecárias a respeito de suas profissões na área médica**. São Paulo. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Faculdade de Saúde Pública, 2002.

FIALHO, F. *et al.* **Gestão do conhecimento organizacional**. Florianópolis: UFSC, 2010.

FOLHA informativa sobre covid-19: a covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. Brasil: Organização mundial da saúde, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/publicacoes>. Acesso em: 7 dez. 2021.

GLOSARIO ALA. **Bibliotecología y ciencias de la información**. Madrid: Diaz de Santos, c1988.

GÓMEZ HERNÁNDEZ, José Antonio. **Biblioteconomia Geral e Aplicada**. conceitos Básicos de Gestão de Bibliotecas. Murcia: DM, 1997.

LANKES, David. **Expect more**: demanding better libraries for today's complex world. [s.l.]: [s.d.], 2012.

LEMOS, Agernor Briquet de. Bibliotecas. *In*: CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra. **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MEDICAL LIBRARY ASSOCIATION. **Plattaform for change**: the educational policy statement of Medical Library Association. Chicago: The Association, 1992.

MENDONÇA, V. S. **Competência em Informação e perfil dos bibliotecários da área da saúde**: investigando os hospitais universitários. 2015. 188f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/791/1/Vanessa%20Souza%20Mendon%C3%A7a_disserta%C3%A7%C3%A3o_mestrado_ibict.pdf. Acesso em: 10 dez. 2021.

MILANESI, Luís. **O que é a biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1993. 107 p.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. CBO, 2002. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/buscaResultado.asp?tituloavancado=bibliotec%20e%20saude&submit=+Procurar+&familias=1&ocupacoes=1&sinonimos=1>. Acesso em: 4. out. 2021.

MIRANDA, Silvânia Vieira. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v.33, n.2, p.112-122, maio/ago. 2004.

MORAES, I. H. S.; GÓMEZ, M. N. G. Informação e informática em saúde: caleidoscópio contemporâneo da saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.12, n.3, p.553-565, 2007. Disponível em:.. Acesso em:20 mar 2022.

NASCIMENTO, A. V. A biblioteca universitária diante do avanço do ensino superior à distância no Brasil. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2010, São Paulo. **Anais** [...] São Paulo, 2010. p. 1-12.

PANELLA, Nancy Mary. **Pautas para bibliotecas al servicio de pacientes de hospital, ancianos y discapacitados em centros de atención de larga duración**. The Hague: IFLA, 2001. 30 p.

SALA, Fabiana; LOPES, Fernando Cruz; SANCHES, Gisele Aparecida Ribeiro; BRITO, Tânia Regina de. Bibliotecas universitárias em um cenário de crise: mediação da informação nas redes sociais durante a pandemia de covid-19. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 10-32, jan./jun. 2020.

SANTA ANNA, Jorge; GREGÓRIO, Elaine; GERLIN, Meri Nadia. Atuação bibliotecária além da biblioteca: o espaço de leitura do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM). **Revista ACB**, Florianópolis, v.19, n.1, p. 77-88, jan./jun., 2014.

SANTOS, Raquel do Rosário; DUARTE, Emeide Nóbrega; LIMA, Izabel França de. O papel do bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão

social e digital. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 36-53, jan./jun. 2014.

TARGINO, Maria da Graça. **Informação em saúde: potencialidades e limitações**. Inf. Inf., Londrina, v. 14, n. 1, p. 52 - 81, jul./jun. 2009.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado/a a participar, como voluntário/a, da pesquisa intitulada “A atuação de bibliotecários e bibliotecárias da área de saúde em Goiânia” que é parte do projeto “A leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informacionais”. Meu nome é Natália Mendes do Nascimento, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é bibliotecária. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, marque ao final deste documento online se concorda ou não em participar. Esclareço que em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado/a de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via e-mail natalia_natalia@discente.ufg.br e, através do seguinte contato telefônico: (62) 98211-0266, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62) 3521-1215, que a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar dos/as participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

O trabalho tem como objetivo geral investigar a atuação dos bibliotecários e bibliotecárias da área de saúde em Goiânia e como eles atuam no atendimento as necessidades informacionais. Você será consultado por meio de questionário e para isso deverá reservar um período de aproximadamente dez minutos. Se você não quiser que seu nome seja divulgado, está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas. Vale ressaltar os riscos mínimos conhecidos, tal como o constrangimento de expor suas respostas, comprometendo-se com as instituições hospitalares de Goiânia que possuem centro de documentação/biblioteca e bibliotecários/as.

Durante todo o período da pesquisa e na divulgação dos resultados, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa de alguma forma, identificar-lhe, será mantido em sigilo. Todo material ficará sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos.

Declaro que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.

1.2 Consentimento da Participação na Pesquisa:

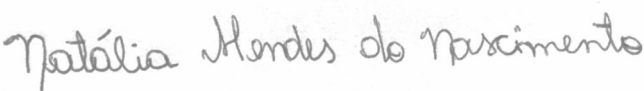
Eu, **Natália Mendes do Nascimento**, abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado “As contribuições do curso de letramento informacional para a prática de diferentes profissionais”. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado/a e esclarecido/a pela pesquisadora responsável Larissa Andrade Batista Cavalcanti sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

- desejo participar
 não desejo participar

TERMO DE COMPROMISSO

Declaro que cumprirei os requisitos da *Resolução CNS n.º 466/12* e/ou da *Resolução CNS n.º 510/16*, bem com suas complementares, como pesquisadora responsável e/ou pesquisador participante do projeto intitulado “**A leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informacionais**”. Comprometo-me a utilizar os materiais e os dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo da pesquisa acima referido e, ainda, a publicar os resultados, sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto, considerando a relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração de todos os interesses envolvidos.

Data: 15 /03 /2021

Nome do(a) Pesquisador(a)	Assinatura Manuscrita ou Digital
N Natália Mendes do Nascimento 70052176169	

ANEXO A – QUESTIONÁRIO

Sexo:

Feminino () Masculino () Outros () Prefiro não informar ()

Idade:

Tempo de formação:

Tempo de experiência em unidades de informação hospitalar:

Nome da instituição médica que trabalha:

1. A instituição se caracteriza como centro de documentação ou biblioteca?
2. Que tipo de produtos/serviços você oferece na instituição que trabalha?
3. Quais são as condições de funcionamento da biblioteca? (tipos de recursos que a biblioteca dispõe)
 - 3.1 Financeiro:
 - 3.2 Operacionais (recursos humanos, recursos tecnológicos):
 - 3.3 Materiais:
 - 3.4 Outros (quais):
4. Quais as áreas de atuação (especialidades médicas) dos hospitais que a biblioteca ou centro de documentação se insere?
5. Quais são as habilidades necessárias do bibliotecário que atua na área de saúde?
6. Como você avalia a prática diária do seu trabalho em relação ao treinamento recebido na sua formação?
7. Quem são os usuários desse tipo de biblioteca ou centro de documentação?
 - () Pacientes ambulatoriais
 - () Pacientes internados
 - () Familiares
 - () Acompanhantes
 - () Profissionais da saúde
 - () Outros:
8. Qual a visão que você acha que os profissionais da área da saúde têm do seu serviço?
9. Em sua opinião, como os profissionais da área médica veem este tipo de biblioteca ou centro de documentação?

10. Levando em conta sua trajetória profissional, o quanto você se considera útil para o atendimento desses usuários?
11. Para exercer sua atividade você acha necessário ter alguma especialização? É necessário habilidade em línguas estrangeiras? Quais?
12. Oferece algum tipo de treinamento ao usuário?
13. Realiza algum tipo de capacitação para usuários em bases de dados?
14. Participa de algum tipo de reunião com os profissionais de saúde? Se sim, que tipo de reunião?
15. Acredita que há demanda nos serviços e/ou produtos oferecidos por você?
16. A pandemia teve alguma influência na sua prestação de serviço? Se sim, qual

Fonte: Elaborado pela autor a partir de Mendonça (2015), Medical Library Association (1992).

ANEXO B – PARECER CONSUNSTANCIADO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: A Leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais

Pesquisador: ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS

Área Temática:

Versão: 13

CAAE: 41236915.8.0000.5083

Instituição Proponente: Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.190.853

Apresentação do Projeto:

Trata-se da solicitação de EMENDA. Título da Pesquisa: A Leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais. Pesquisador Responsável: ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS. N. CAAE: 41236915.8.0000.5083. Instituição Proponente: Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia. Membros da equipe de pesquisa: Larissa Andrade Batista Cavalcanti; Luciana Candida da Silva; Emilly Leticia Vieira de Souza; Keyla Rosa de Faria; Marizangela Gomes de Moraes; Erinaldo dias Valerio; Geisa Müller de Campos Ribeiro; José Vanderley Gouveia; Filipe Reis DIAS DE JESUS; GUILHERME MARTINS LEMES; DIEGO DA HORA MENEZES; NATALIA MENDES DO NASCIMENTO0; MYRIAM MARTINS LIMA; VANESSA FERREIRA DE ALMEIDA RESENDE

Objetivo da Pesquisa:

Trata-se da solicitação de EMENDA.

Justificativa da Emenda:

Na presente emenda apresentamos a seguinte documentação dos graduandos (Diego Da Hora Menezes e Natália Mendes do Nascimento): Termos de compromisso; modelo TCLE Diego; Modelo TCLE Natália; questões norteadoras Natália e questões norteadoras Diego.

Endereço: Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110
Bairro: Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br



Continuação do Parecer: 5.190.853

Objetivo Primário:

Desenvolver a discussão conceitual, teórica, histórica e cultural dos eventos que envolvam as diversas práticas de leitura, de letramento informacional, comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias sejam elas formais (escolas, bibliotecas, universidades) a partir dos processos de ensino aprendizagem ou outros espaços informais (praças, parques, consultórios, terminais de ônibus etc.).

Objetivo Secundário:

Analisar a história de leitura e cultural dos sujeitos; analisar os conceitos que envolvam práticas de leitura; Estudar o comportamento informacional dos sujeitos; entender o processo de letramento informacional nas diferentes instituições de ensino seja de nível básico ou superior; entender se há prática de letramento informacional na escola e/ou em bibliotecas; Entender a contribuição da comunicação no processo de formação de leitores;

saber como as mídias contribuem para fortalecimento das culturas; Compreender o processo da comunicação científica; investigar temas relacionados ao movimento antirracista no campo informacional; realizar estudos acerca da acessibilidade física e informacional nos diferentes indivíduos com ou sem deficiências físicas; conhecer estudos relacionados à prática de biblioterapia; saber se a prática de biblioterapia é realizada em diferentes instituições do Estado.

Os dois objetivos específicos parte dessa solicitação de emenda:

Pesquisa 1: Investigar a atuação do bibliotecário nos hospitais de Goiânia e como eles atuam no atendimento as necessidades informacionais dos profissionais da saúde.

Pesquisa 2: realizar uma análise comparativa acerca da percepção de professores e estudantes e do processo de ensino aprendizagem entre uma escola de nível médio, especificamente do 3º ano, que possui biblioteca com bibliotecário com outra que não possui a mesma estrutura.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Não há pesquisa sem riscos. Acreditamos que, talvez, possa haver um certo desconforto pessoal ao responder alguma questão do questionário, pois este procura conhecer as competências dos estudantes frente à realização de trabalhos escolares. E as respostas podem demonstrar uma certa

Endereço: Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110
Bairro: Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br



Continuação do Parecer: 5.190.853

dificuldade deles diante de tais atividades.

Benefícios:

O principal benefício é mostrar a importância da pesquisa escolar realizada de forma competente para formação do futuro pesquisador. Além disso, trazer a tona os principais conceitos de leitura e novas formas de práticas de leitura válidas

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Apresentam a solicitação de dois novos objetivos secundários, bem como a inclusão de dois novos pesquisadores.

Os objetivos acrescentados são compatíveis com o título proposto.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Termo de compromisso de Natália Mendes do Nascimento.
- Termo de compromisso de Diego da Hora Menezes
- Instrumento de coleta de dados de ambos novos objetivos.
- TCLE: Está redigido na forma de convite, consta a forma de participação.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após análise dos documentos postados somos favoráveis à APROVAÇÃO da presente EMENDA que solicita a inclusão de dois novos objetivos específicos e dois novos pesquisadores, a saber:

Pesquisa 1: Investigar a atuação do bibliotecário nos hospitais de Goiânia e como eles atuam no atendimento as necessidades informacionais dos profissionais da saúde.

Pesquisa 2: realizar uma análise comparativa acerca da percepção de professores e estudantes e do processo de ensino aprendizagem entre uma escola de nível médio, especificamente do 3º ano, que possui biblioteca com bibliotecário com outra que não possui a mesma estrutura. Natália Mendes do Nascimento e Diego da Hora Menezes como membro da equipe.

Considerações Finais a critério do CEP:

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa/CEP-UFG considera a presente solicitação de Emenda APROVADA, pois a mesma foi considerada em acordo com os princípios éticos vigentes. Reiteramos a importância deste Parecer Consubstanciado, e lembramos que o(a) pesquisador(a) responsável deverá encaminhar ao CEP-UFG o Relatório Final baseado na conclusão do estudo e na

Endereço: Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110
Bairro: Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br



Continuação do Parecer: 5.190.853

incidência de publicações decorrentes deste, de acordo com o disposto na Resolução CNS n. 466/12 e Resolução CNS n. 510/16. O prazo para entrega do Relatório é de até 30 dias após o encerramento da pesquisa, previsto para janeiro 2027.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1868583_E10.pdf	30/11/2021 15:25:19		Aceito
Outros	DiegoQuestionario.docx	30/11/2021 15:02:32	ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	diegotermodecompromisso.pdf	30/11/2021 15:02:13	ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	DiegoTCLE.docx	30/11/2021 15:01:46	ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	Questoesnorteadorasnatalia.docx	30/11/2021 15:00:15	ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	termodecompromisso_natalia.pdf	30/11/2021 14:58:35	ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_natalia.doc	30/11/2021 14:57:38	ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ModeloTCLEaparecida.doc	15/07/2021 15:32:06	ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	ENTREVISTAAnaCarolineAlves.doc	30/04/2021 14:44:19	ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	ENTREVISTAAgathaPetala.doc	30/04/2021 14:44:03	ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	TermodeCompromissoLarissa.pdf	30/04/2021 14:42:20	ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	TermodeCompromissoAgatha.pdf	30/04/2021 14:41:53	ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	TermodeCompromissoAdriana.pdf	30/04/2021 14:41:35	ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLELarissa.doc	30/04/2021 14:34:43	ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de	TCLEAgathaPetala.docx	30/04/2021	ANDRÉA PEREIRA	Aceito

Endereço: Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110
Bairro: Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br



UFG - UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS



Continuação do Parecer: 5.190.853

Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEAgathaPetala.docx	14:34:18	DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Modelo_TCLE_Emilly.doc	08/04/2021 15:14:45	ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Modelo_TCLE_questionario_guilherme.doc	08/04/2021 15:14:20	ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Modelo_TCLE_entrevista_guilherme.doc	08/04/2021 15:14:03	ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	Termo_Compromisso_Emilly.pdf	18/03/2021 18:13:14	ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	Termo_de_compromisso_guilherme.pdf	18/03/2021 18:11:07	ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_questionario_2020.pdf	11/12/2020 06:57:12	ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.docx	15/05/2020 08:42:32	ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	questionariolarissa.pdf	15/05/2020 08:28:02	ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto2.pdf	15/05/2020 08:27:46	ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TermoCompromissoprofessores.pdf	15/05/2020 08:24:46	ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TC_assinado_Larissa_Andrade.pdf	14/05/2020 12:34:50	ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_Compromisso_Suely.pdf	14/05/2020 12:34:29	ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_Compromisso_geisa.pdf	14/05/2020 12:34:13	ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	Termo de Compromisso (1).docx	16/03/2015 16:10:15		Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110

Bairro: Campus Samambaia, UFG

CEP: 74.690-970

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3521-1215

E-mail: cep.prpi@ufg.br



Continuação do Parecer: 5.190.853

GOIANIA, 31 de Dezembro de 2021

Assinado por:
Rosana de Moraes Borges Marques
(Coordenador(a))

Endereço: Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110
Bairro: Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br